
Corpos (trans) fronteiriços: o delito do corpo

Paulo Ramos¹

Sinopse

A minha relação com as mulheres trans nasce como representante de direitos humanos (ativista) acompanhado-as nas instituições de justiça para protocolar as denúncias, em seguida como pesquisador acadêmico realizando um trabalho etnográfico e cartográfico na região onde elas trabalham como garotas de programa. Desde 2019 venho realizando o trabalho de campo para minha dissertação mestrado titulado de "Marca corpórea identificadora da negação social: O suplício dos corpos Trans." Que será defendido em setembro de 2021. As protagonistas da pesquisa percebem-se vítimas a partir do momento que são violentadas, seja de forma simbólica ou física. A truculência e ostensividade dos seguranças particulares são despejados aos corpos trans, esses seguranças na sua maioria policiais militares que prestam serviço a Associação de Moradores do Bairro Butantã, com finalidade de retirá-las de seus pontos de trabalho, em ritmo de força tarefa contando com apoio da guarda municipal, detran e polícia civil e a mídia.

Na Avenida Lineu de Paula Machado, ao lado do Jockey Club - imediações dos bairros Morumbi, Butantã e a emblemática estrutura do Palácio do Governo do Estado de São Paulo - residem pessoas de alto poder aquisitivo. São empresários, advogados, juízes, artistas, políticos e apresentadores de TV e rádio dentre outras personalidades consideradas legítimas para o "sustento" e a "ordem" da cidade de São Paulo. Estas pessoas se camuflam entre os grandes muros dos casarões e mansões e ruas pós-projetadas que evitam a

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP Mestrando em antropologia no programa de ciências sociais Jurista e Militante de Direitos Humanos Pretaquisador - Coordenador Acadêmico pretaquisador@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2649-6564>

intersecção dos corpos, em conjunto com o sistema eletrônico de monitoramento para o controle e o suplício das travestis e transexuais. Convém destacar que a Avenida Lineu de Paula Machado e a Praça Dr. João Adhemar de Almeida Prado são espaços públicos que levam o nome de netos de capitães-mor. A designação de capitão-mor era uma patente para cada um dos oficiais militares. Ficando cada um responsável por terras que não tivesse senhor ou algum representante do rei. tem esse nome em homenagem ao fazendeiro e industrial brasileiro. Tal referência é uma retribuição à contribuição econômica realizada no passado que repercute no imaginário atual. A praça abriga uma intervenção artística - Mercado - de autoria de Eduardo Srur: um enorme carrinho de compras de supermercado feito de puro ferro, com aproximadamente dez metros de altura. O carrinho do mercado é uma intervenção artística e atrás dele o Jockey Club, estrutura emblemática da cidade de São Paulo. Dois símbolos visuais de consumo e representação de poder. Visualidades que se atravessam na Avenida Lineu de Paula Machado. O nome do dono da praça e da avenida simboliza a capitalização de quem participou da construção da economia do país. Simboliza uma época que perpassa as práticas das relações mercantis e as relações de poder que as sustentavam. E nas calçadas e nas praças corpos de mulheres trans (travestis e transexuais) que sobrevivem da prostituição, de um consumo desenfreado e clandestino. A vigilância aos corpos trans é feita por policiais militares do Estado de São Paulo fora do horário de trabalho. Os “seguranças particulares” são onerados pela Associação de Moradores do Butantã.

Palavras chave: corpo, mulheres trans, suplício, violência policial, consumo

Synopsis

My relationship with trans women is born as a human rights representative (activist) Accompanied them in the justice institutions to file the complaints, then as an academic researcher carrying out ethnographic and cartographic work in the region where they will be as program girls. Since 2019 I have been conducting fieldwork for my master's

dissertation entitled "Corporal mark identifying social negation: The torture of Trans bodies." Which will be defended in September 2021. The research protagonists perceive themselves to have killed from the moment they are raped, either symbolically or physically. The truculence and ostensibility of the private security guards are dumped on the trans bodies, these security guards mostly military police who provide service to the Neighborhood Association of Butantã, with information to remove them from their points of work, in a task force rhythm counting on support from the municipal guard, detran and civil police and the media.

On Lineu de Paula Machado Avenue, next to the Jockey Club - close to the Morumbi and Butantã neighborhoods and the emblematic structure of the Government Palace of the State of São Paulo - reside people with high purchasing power. They are businessmen, lawyers, judges, artists, politicians and TV and radio presenters, among other personalities considered legitimate for the "support" and "order" of the city of São Paulo. These people are camouflaged between the large walls of mansions and mansions and post-projected streets that avoid the intersection of bodies, together with the electronic monitoring system for the control and punishment of transvestites and transsexuals. It should be noted that Avenida Lineu de Paula Machado and Praça Dr. João Adhemar de Almeida Prado are public spaces named after the grandchildren of captains-major. The designation of Captain General was a rank for each of the military officers. Each one being responsible for lands that did not have a lord or any representative of the king. it is named after the Brazilian farmer and industrialist. Such reference is a retribution for the economic contribution made in the past that reverberates in the current imagination. The square houses an artistic intervention - Mercado - by Eduardo Srur: a huge supermarket shopping cart made of pure iron, approximately ten meters high. The market cart is an artistic intervention and behind it the Jockey Club, an emblematic structure of the city of São Paulo. Two visual symbols of consumption and representation of power. Visualities that cross each other on Avenida Lineu de Paula Machado. The name of the square and avenue owner symbolizes the capitalization of those who participated in building the country's economy. It symbolizes a time that permeates the practices of commercial relations and the power relations that

supported them. And on the sidewalks and squares the bodies of trans women (transvestites and transsexuals) who survive from prostitution, from rampant and clandestine consumption. Surveillance of trans bodies is carried out by military police in the State of São Paulo outside working hours. The “private security guards” are charged by the Association of Residents of Butantã.

Key words: body, trans women, torment, policeman violence, consumption